

PROBLEMAS SINDICAIS

E' necessário que principiemos pelo princípio

Os militantes tem dois trabalhos diferentes a realizar na organização operária, um de carácter interno, outro, externo. Este é o da propaganda de princípios, da crítica à sociedade capitalista, do combate constante, firme e bem orientado às instituições burguesas; o outro é o de aperfeiçoamento dos quadros sindicais.

Tanto um como o outro trabalho são de idêntica importância. Tem de coexistir. Não há possibilidade de manter uma organização forte, bem arrumada na sua vida interna, sem a existência de uma larga ação exterior de combate e de propaganda. Esta traz para o seio da organização os elementos de trabalho, uns propensos aos labores de movimento e agitação, outros mais dados a trabalhos de gabinete.

Muitos militantes imaginam ser desnecessário o trabalho de gabinete. E' preciso extinguir esse erro de visão que, espalhado, pode trazer pessimas consequências. O labor de gabinete é importantíssimo. Principalmente no nosso país, cuja percentagem esmagadora de analfabetos pesa sobre as classes trabalhadoras, elementos cultos capazes de redigir um relatório com correção, de elaborar uma tese ou um estatuto, de organizar uma estatística, de fazer a escrituração de um sindicato, são raros e valiosos. São sempre poucos os militantes aptos para o trabalho de carteira.

O funcionamento dos vários organismos sindicais, a-pesar-do atruído trabalho de uns tantos, tem sido pouco estudado. Sente-se a falta de uma comissão ou conselho de estudos económicos adaptados à organização sindical. Os livros que por esse mundo existem sobre o assunto são escritos em línguas estranhas que raros de entre nós conhecem. Mas, reconhecendo estas dificuldades, não devemos deixar de lutar por vencê-las pouco a pouco. Não há impossíveis para a vontade humana. Com fé e energia tudo se alcança.

Urge entrar numa fase de actividade que atraia à organização operária elementos novos, capazes de substituir com vantagem de recentes energias e de mais vasta cultura, os militantes cansados, extenuados por uma longa e intensa vida de propaganda e de sacrifício em prol da causa proletária.

E para trazer elementos novos, cheios de ardor e entusiasmo, é necessário intensificar a propaganda por esse país levando a fé aos que, longe dos grandes centros, principiam a desanistar a descer; é necessário encetar um trabalho intenso de captação nos meios intelectuais e escolares, nestes últimos principalmente, onde haverá porventura elementos aproveitáveis pelo seu desinteresse e pela sua cultura.

Estimariam os vêr lançar um movimento de renovação e de progresso dentro da própria organização operária. Para reformar e engrandecer os quadros sindicais não bastam os congressos periódicos. E' preciso movimento, ação em todas as células que compõem a organização operária nacional. A Confederação coordenará esse movimento dando-lhe unidade e apresentando por sua vez os seus aviltres e conselhos.

Um grande trabalho se depõrás aos jovens militantes que chegam agora à luta e aos velhos militantes prestes a abandoná-la; a renovação e o aperfeiçoamento das células sindicais. E para alcançarmos esse objectivo, urge quanto antes principiar pelo princípio: a propaganda.

O REGIME DOS TABACOS

Só com uma ação energica o pessoal das fábricas conseguirá destruir a ameaça que sobre ele impende

O que decidiu o Parlamento sobre a situação do pessoal extraordinário, cujas condições de trabalho são inferiores a os do pessoal da "Régie"? Nada, absolutamente nada!

O que decidiu o Parlamento em relação ao pessoal, com mais de 20 anos de serviço e 60 de idade que está ao abrigo da vergonhosa reforma de 500? Nada, absolutamente nada!

O que decidiu o Parlamento no que concerne à situação daqueles operários que foram despedidos da Companhia dos Tabacos por terem tomado parte na última greve de classe tabaqueira? Nada, absolutamente nada!

De qualquer das três questões acima expostas não curou de saber esse círculo de arlequins, e muito especialmente de que respeita ao pessoal vítima do estrábico ódio do negreiro monopólio.

A Companhia que os despediu é porque eles não eram submissos, é porque eles ousaram alguma dia erguer a sua voz contra a exploração de que eram vítimas - comentar, recostados nos seus fauteuils, os ilustres representantes do povo.

Assim tem sido já largo debate parlamentar sobre o problema dos tabacos e assim será até final da discussão que parece não terminar tão breve. A conclusão única a que se chegará depois de tão larga verboréa já a podemos anunciar: "que as regalias que o pessoal gosava à data da terminação do contrato serão respeitadas".

E com essas regalias o pessoal viverá eternamente e com a doce esperança de ver modificada a sua situação quando os seus carrascos generosamente o entenderem.

Este futuro presagiado a sete dias do fim legal do monopólio privado, só não terá uma confirmação absoluta se o pessoal das fábricas fizer ouvir de uma maneira mais vibrante os seus protestos contra o pouco cuidado que a sua situação tem merecido lançando mão dos recursos que ainda dispõe e que são neste caso os seus últimos cartuxos.

Se confia no Parlamento tarde e a más horas reconhecerá o seu erro!

Faltam apenas sete dias para a terminação do contrato que concede à Companhia dos Tabacos de Portugal o exclusivo do fabrico. Todavia o Parlamento ainda não proferiu a última palavra sobre o regime que sucederá ao monopólio privado. Por isso tudo quanto se conjecture sobre o futuro dos tabacos é prematuro, tudo quanto se insinue sobre o novo regime só pode ser omitido à conta de hipótese.

Mas se até 30 do corrente o Parlamento não pronunciar o seu veridictum em que situação ficamos, no que concerne aos tabacos? Tudo se prepara para que o regime provisório, isto é, o regime que vigorará até o Parlamento dizer última palavra, seja o do monopólio privado. E' dizer, a Companhia dos Tabacos ficará, durante algum tempo, com o exclusivo do fabrico, concessão que lhe garantirá mais alguns milhares de escudos enquanto o seu pessoal estiver de fome.

A quem cabe a responsabilidade de tal situação? Não curamos de saber essas coisas, porque se o fizéssemos, certamente não errariamos dizendo que essas responsabilidades cabem exclusivamente aqueles para quem o "bolo tabaqueiro" sorri há muito tempo.

Aos operários das fábricas de tabacos

A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Diretor: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 me-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses
70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

SEXTA FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1926

Alguns comentários inofensivos sobre o caso das notas e os tubarões nacionais

O sr. Boudoin, procurador da corôa holandesa, não concedeu entrevistas aos jornais portugueses. Porque? Por falta de correção? Porque não tinha revelações a fazer? Não. Estamos certos de que o sr. Boudoin é uma criatura correcta e que, se falasse, muito teria para dizer. E é precisamente porque o magistrado holandês muito teria para dizer que se manobraram as causas de forma a inibi-lo de falar.

Se él falasse ruiria facilmente a igreja de Alves Ferreira, o investigador. Ele previu o desastre - para evitá-lo, não se esqueceu da sua qualidade de antigo conselheiro, aconselhou o sr. Boudoin a que não concedesse entrevistas aos jornais portugueses "porque eles deturpam tudo".

O sr. Alves Ferreira, encobridor consciente do Banco de Portugal, não conviriam certamente as declarações desassombradas que possivelmente o magistrado holandês poderia fazer. Alves Ferreira quer obrar no silêncio. Pois que obre - que para él obra...

* * *

Aquela gente do Banco de Portugal é insaciável. Ela anda ruminando na sombra o nosso dinheiro, a nossa pele e os nossos ossos. Não há nenhum pedaço saboroso que não cubice. Mal lhe cheira a boa posta riña logo os dentes, afia as garras e prepara o salto.

Ora vamos ao caso. Tem estado, ao que nos dizem, gravemente enfermo o sr. Tomé José de Barros Queiroz, que na Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro disfruta um lugar de muitos contos de reis.

Aguardando ansiosamente o desenlace funesto, os corvos espreitam a presa. Um dos que mais atarefados se mostra é o sr. Rui Ulrich, director do Banco de Portugal que só neste estabelecimento de crédito tem, como já denunciámos, a bonita quantia de 500 contos por ano. O homem está manobrando a fim de obter a presidência do conselho de administração para si e a *futura vaga* para um afilhado, um ninguém qualquer da família, um menino que acode ao nome de Casal Ribeiro e que veio para a vida animado de bom apetite.

O melhor auxiliar na manobra tem sido o Banco Ultramarino, à frente do qual se encontra o mano João Ulrich. Também manobram o já célebre Afonso Costa e o Fausto Figueiredo, de quem a classe ferroviária ainda não se esqueceu.

Que tal a canhala, hein?

* * *

Temos dado aos leitores vários informes acerca dos homens do Banco de Portugal. Mas a curiosidade de quem nos lê não cessa nunca. Temos recebido por escrito pedidos para que mais pormenores interessantes publiquemos sobre essa gente.

Aos nossos correspondentes curiosos diremos que Roma e Pavia não se fizeram num dia. O muito que há para dizer a seu tempo virá. Por hoje para entreter a debilidade dos ansiosos poderemos revelar, por exemplo, que o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, e cuja virgindade intacta traz o conselheiro Alves Ferreira tão contente, era o íntimo e o socio do sr. Ricardo Malheiro. Os leitores não sabem quem é o sr. Ricardo Malheiro? Ora vê lá mais uma revelação: é o principal

responsável da derrocada do Banco Comercial do Pórtico.

* * *

Mas os leitores são insaciáveis - e não há remédio senão contentá-los. A negociação de Angola? Os homens do *Século*? Tudo isso vai marchando, descansem. Para Itália voltaram a partir, com escala por Paris, alguns emissários. Parece que o negócio chegará a bom termo. Mussolini não deixa de pregar a constituição do velho imperialismo romano agora com vastas colônias em África.

Outra novidade que nos tem esquecido tornar pública: Reúniu-se há dias a assembleia geral da União dos Interesses Económicos, vulgo "fórcas vivas", vulgo Sociedade Nacional de Tipografia, mais vulgo ainda - *Século*. Nessa assembleia foram votadas chocadas grificações a Trindade Coelho, Pereira da Rosa, Amzalak e Carlos de Oliveira. E o escriba - perguntarão - não recebeu nada? Sim, amigos, Adelino Mendes também foi especialmente gratificado.

Agora andam mais calmos, mais sossegados. O caso explica-se: os animais enquanto ruminam conservam-se doces e tranquilos.

* * *

Notas & Comentários

A Infiltração

Os trispalantes do "Infante de Sagres" já apareceram. Foram salvos, bem como o avião, por um modesto barco de pesca. Mas como a reacção religiosa está deitando, com a complacência da república, as suas mãosinhos de fôrja, já o "Correio da Noite", vaga e impresto jornal monárquico, se apressa a mandar dizer por uma capelação militar uma missa em acção de graças, por terem aparecido os desaparecidos. Em breve, com a habilidade na mentira que os caracteriza, os padres farão acreditar que os aviadores se salvaram por milagre - pois o mar deuvente ter-se tornado duro como pedra só para que o avião sossobrasse...

Orgão desatinado

O órgão monárquico - órgão bastante desatinado - quiz ontem entoar uma canção mas os sons saíram-lhe frouxos e ronhenos. Meteu-se a criticar assuntos internos da Confederação, que desconhece completamente.

Insinuou discordâncias, que não existem, entre a redação e o Conselho Confederal e ridicularizou alguns delegados pelo facto de serem manufaturados.

As profissões, por mais modestas

nunca deprimem o profissional. Ser sapateiro é tão honroso como ser jornalista

desde que se exerça a profissão com zelo,

competência e amor ao trabalho. Mas o orgão monárquico emudece suas vozes quando os correligionários travam batalhas na redação - tudo porque reina, sem rei na redação, a paz e a harmonia nas falanges monárquicas...

Rádio-broma?

Primo de Rivera anda muito preocupado com a existência misteriosa de um posto de telegrafia e telefonia sem fios que todos os dias transmite, a inúmeras pessoas de Espanha e do estrangeiro, o que a censura militar não deixa publicar. Rádios insólitos, ondas desconhacadas trazem a ditadura espanhola muito inquieta, tanto mais que toda a polícia do reino tem sido impotente para controlar o paradeiro da misteriosa estação. Supõe-se já que a oculta rádio-telegrafia esteja montada sobre um automóvel que, percorrendo incessantemente as estradas, despista cotidianamente a polícia.

O governo já oferece a tentadora soma de cincuenta mil pesetas a quem indicar o paradeiro de importuna estação. A ditadura espanhola anda, então, ameaçada por um novo gênero de conspiração. E quando alguma notícia alarmante corre pela rádio ou pelo estrangeiro, Primo de Rivera apena saberá dizer: "No te apures, chico! Es é un radio-broma!"

* * *

Primo de Rivera anda muito preocupado com a existência misteriosa de um posto de telegrafia e telefonia sem fios que todos os dias transmite, a inúmeras pessoas de Espanha e do estrangeiro, o que a censura militar não deixa publicar. Rádios insólitos, ondas desconhacadas trazem a ditadura espanhola muito inquieta, tanto mais que toda a polícia do reino tem sido impotente para controlar o paradeiro da misteriosa estação. Supõe-se já que a oculta rádio-telegrafia esteja montada sobre um automóvel que, percorrendo incessantemente as estradas, despista cotidianamente a polícia.

O governo já oferece a tentadora soma de cincuenta mil pesetas a quem indicar o paradeiro de importuna estação. A ditadura espanhola anda, então, ameaçada por um novo gênero de conspiração. E quando alguma notícia alarmante corre pela rádio ou pelo estrangeiro, Primo de Rivera apena saberá dizer: "No te apures, chico! Es é un radio-broma!"

* * *

Primo de Rivera anda muito preocupado com a existência misteriosa de um posto de telegrafia e telefonia sem fios que todos os dias transmite, a inúmeras pessoas de Espanha e do estrangeiro, o que a censura militar não deixa publicar. Rádios insólitos, ondas desconhacadas trazem a ditadura espanhola muito inquieta, tanto mais que toda a polícia do reino tem sido impotente para controlar o paradeiro da misteriosa estação. Supõe-se já que a oculta rádio-telegrafia esteja montada sobre um automóvel que, percorrendo incessantemente as estradas, despista cotidianamente a polícia.

O governo já oferece a tentadora soma de cincuenta mil pesetas a quem indicar o paradeiro de importuna estação. A ditadura espanhola anda, então, ameaçada por um novo gênero de conspiração. E quando alguma notícia alarmante corre pela rádio ou pelo estrangeiro, Primo de Rivera apena saberá dizer: "No te apures, chico! Es é un radio-broma!"

* * *

Primo de Rivera anda muito preocupado com a existência misteriosa de um posto de telegrafia e telefonia sem fios que todos os dias transmite, a inúmeras pessoas de Espanha e do estrangeiro, o que a censura militar não deixa publicar. Rádios insólitos, ondas desconhacadas trazem a ditadura espanhola muito inquieta, tanto mais que toda a polícia do reino tem sido impotente para controlar o paradeiro da misteriosa estação. Supõe-se já que a oculta rádio-telegrafia esteja montada sobre um automóvel que, percorrendo incessantemente as estradas, despista cotidianamente a polícia.

O governo já oferece a tentadora soma de cincuenta mil pesetas a quem indicar o paradeiro de importuna estação. A ditadura espanhola anda, então, ameaçada por um novo gênero de conspiração. E quando alguma notícia alarmante corre pela rádio ou pelo estrangeiro, Primo de Rivera apena saberá dizer: "No te apures, chico! Es é un radio-broma!"

* * *

Primo de Rivera anda muito preocupado com a existência misteriosa de um posto de telegrafia e telefonia sem fios que todos os dias transmite, a inúmeras pessoas de Espanha e do estrangeiro, o que a censura militar não deixa publicar. Rádios insólitos, ondas desconhacadas trazem a ditadura espanhola muito inquieta, tanto mais que toda a polícia do reino tem sido impotente para controlar o paradeiro da misteriosa estação. Supõe-se já que a oculta rádio-telegrafia esteja montada sobre um automóvel que, percorrendo incessantemente as estradas, despista cotidianamente a polícia.

O governo já oferece a tentadora soma de cincuenta mil pesetas a quem indicar o paradeiro de importuna estação. A ditadura espanhola anda, então, ameaçada por um novo gênero de conspiração. E quando alguma notícia alarmante corre pela rádio ou pelo estrangeiro, Primo de Rivera apena saberá dizer: "No te apures, chico! Es é un radio-broma!"

* * *

Primo de Rivera anda muito preocupado com a existência misteriosa de um posto de telegrafia e telefonia sem fios que todos os dias transmite, a inúmeras pessoas de Espanha e do estrangeiro, o que a censura militar não deixa publicar. Rádios insólitos, ondas desconhacadas trazem a ditadura espanhola muito inquieta, tanto mais que toda a polícia do reino tem sido impotente para controlar o paradeiro da misteriosa estação. Supõe-se já que a oculta rádio-telegrafia esteja montada sobre um automóvel que, percorrendo incessantemente as estradas, despista cotidianamente a polícia.

O governo já oferece a tentadora soma de cincuenta mil pesetas a quem indicar o paradeiro

OS TRIPULANTES DO

FOKKER 25

foram recolhidos por um barco de pesca depois de andarem 18 horas no mar

As boas notícias, dizia-nos alguém há dias, tardam sempre. As más espalham-se rapidamente. A boa notícia do salvamento dos aviadores Moreira, Campos e Neves Ferreira tardou muito — mas chegou.

As boas notícias alegram sempre, os corações generosos e o povo que é generoso e bom, regosijou-se com ela ontem tarde.

O primeiro telegrama que se recebeu em Lisboa anuncianto o salvamento dos dois aviadores foi expedido do Funchal, numa exaltação patriótica que é um pouco ridícula, mas que não deixamos de respeitar pelo entusiasmo sincero que representa. Reza assim:

«FUNCHAL, 22, às 8,35.—Viva Portugal, que, a-pesar-de pequeno, é grande em heroísmo!»

Acaba de chegar o Cabo de Mar de Santa Cruz, próximo de Machico. Diz que os aviadores e o aparelho foram salvos por um barco de pesca.

Pouco depois — às 10,30 — o Comando Geral da Armada recebia a confirmação oficial, nestes termos:

FUNCHAL, 22 (urgentíssimo).—Com a maior satisfação, comunico a V. Ex.ª que o Cabo de Mar de Santa Cruz — costa a leste da Madeira — comunica, às 6 horas Greenwich, que um barco de pesca chegou a Santa Cruz às 6 horas Greenwich, conduzindo o aparelho e os aviadores, que foram encontrados cerca de 5 léguas ao Norte de Fôrto Santo, às 9 horas Greenwich, de 21.

O «Tamega» largou do Funchal às 7 horas Greenwich. Mandei «rádio» para avisar e transportá-los ao Funchal.

Os aviadores ilesos.

Solicito apresente felicitações ao pessoal da Armada e a S. Ex.ª o Ministro. Capitania.

Pouco depois recebia a seguinte comunicação:

FUNCHAL, 22, às 9,10.—O «destroyer» «Tamega» já está na posse do hidroavião e dos aviadores, em Santa Cruz, para onde foi também o capitão do porto. — Capitania.

Finalmente dos aviadores recebia-se o seguinte cabograma:

«Direcção da Aeronautica Naval — Lisboa — Paragem devidamente «panne», às 16 horas do dia 20, a 10 milhas ao Norte do Porto Santo.

A 10 horas de 21 fomos socorridos por um barco de pesca que recobrou o aparelho para Santa Cruz, onde chegamos às 7 horas e 22 minutos.

O aparelho bom. Nós bons. — Tripulação do hidroavião «Sagres».

O ministro da Marinha expediu, ontem, aos aviadores o seguinte rádio:

«Em meu nome e no da marinha felicito os nossos valorosos camaradas por terem chegado ilesos, fazendo votos para que de futuro nos vosso «raids» tenham o éxito que merecem pelas suas aptidões, coragem e sangue frio de que têm dada provas.»

Para a família do tenente Moreira Campos, também o sr. ministro da Marinha mando o seguinte telegrama:

«Em meu nome e no dos meus camaradas felicito a ex.ª família do tenente aviador Moreira Campos por ele ter saído ilesos da avaria ocorrida no avião que tripulava e ainda pela coragem e sangue frio que tem revelado.»

Legal telegrama enviado à família do tenente aviador Neves Ferreira.

Uma comissão composta pelos srs. dr. Santos Vila, João Matias, Correia de Almeida, José Gameiro e José Duarte Costa, dirigiu hoje, ao povo de Lisboa o seguinte convite:

«Convida-se o povo de Lisboa a comparecer hoje, às 21 horas, no Rossio para, em sinal do respeito pelo aparecimento dos intrépidos e arrojados aviadores, cumprimentá-los. ex.º o ministro da Marinha, segundo o cortejo no Terreiro do Paço.»

Perspectiva vulcânica

HILO (HAWAII), 22.—Torrentes de lava em fusão desceram do vulcão Mauna Loa, atingindo o mar e provocando a ebulição das águas até a uma distância de muitos pés da costa. Milhares de pessoas assistiram a este espetáculo e, a-pesar das espessas nuvens de vapor que flutuavam à superfície das águas, os aviadores voaram sobre o rio, tirando numerosas fotografias. As trombas de lava que normalmente se erguiam a cem metros, atingiram agora, irrompendo de três crateras diferentes, a cerca de 2.500 metros. A lava formava largas ribeiras, descendo da montanha em zig-zagues e tornavam o céu dum colorido muito intenso. — (H.)

Ler o Suplemento de A BATALHA

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruas

Tel. II-4929

Hoje não há espetáculo para se proceder à montagem do drama

Os Milhões do Criminoso

que dá a sua 1.ª representação SABADO

Protagonista: Rafael Marques

Coliseu dos Recreios

AMANHÃ

Inauguração do

Grande torneio internacional

DE

Luta grega-romana

BILHETES A' VENDA

Um advogado insolente

Pedem-nos a publicação do seguinte: Camarada redactor. — Apesar da falta de espaço com que luta o nosso jornal, tomo a liberdade de pedir a publicação de um caso por él demonstrar a autoridade de que criaturas reacionárias se julgam possuidas, apenas porque tiveram a sorte de ter quem possuisse os meios suficientes para elevar à categoria social em que precentemente se encontram.

Na estação do caminho de ferro de Sintra, estacionam à chegada dos comboios grande quantidade de trens e automóveis, os quais, após a chegada daquelas têm por hábito debandarem em diferentes direções e alguns cocheiros dirigem-se aos transeuntes oferecendo-lhe os carros e descrevendo os diversos locais dignos de serem visitados; sucede, exactamente, este caso com o nôvel advogado sr. António Robalo Gouveia que aqua exerce a sua actividade, e que tão triste celebridade está adquirindo, pois tendo este senhor desembocado com um seu cliente no comboio das 13 horas do dia 8 do corrente foi abordado por um cocheiro que amavelmente lhe ofereceu um carro. Este senhor, porém, lá porque os negócios lhe não corressem à medida dos seus desejos, querendo talvez demonstrar até que ponto ia a sua educação, respondeu ao cocheiro insultando-o e tomando uma atitude agressiva.

Claro está que o referido cocheiro que não podia ficar calado, respondeu-lhe, mas com mais decência.

Àquela advogado, porém, não compreendendo assim, dirigiu-se ao tribunal onde apresentou a sua queixa, mas quer-nos parecer que se arrependeu e a fará arquivar pois lhe será conveniente que em pleno tribunal se torne público a que ponto chegou a educação de um advogado de...causas perdidas.

Este nosso comentário é puramente imparcial e assenta nas declarações de testemunhas que de visu presenciamos como os factos se passaram.

Agradecê a publicação da presente o vosso e da causa. — Osis.

DENTES ARTIFICIAIS

gôes sem dôr a 15\$00. Conceriam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

AGREMIAÇÕES VARIAS

Juventude de Galicia. — No próximo domingo e dedicada à colônia galicia, realiza-se um sarau dramático, desportivo e musical, o qual terá inicio às 20,30 horas.

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e seguiu para casa, António da Costa, de 38 anos, natural de Lisboa, servente de pedreiro, pátio de São Vicente, 10, 1.º, que caiu de um andaime, nas obras do edifício da Morgue, ficando contuso pelo corpo e ferido na mão direita.

Em Fernando Cabral, violinista ilustre, dos mais estudiosos que contamos, teve sonata em sol menor de Fartini uma execução rigorosa, animada, como a partitura exige. Frederico de Freitas foi um excelente acompanhador ao piano.

Madame Albina Betencourt fcou depois ao piano a «sonata em mi bemol» de Beethoven. Fê-lo com decidida boa vontade e, se no primeiro andamento se mostrou indecisão e as vezes precipitada nem por isso deixou de ter interesse a forma como executou os restantes andamentos, dos quais o minuto foi o que saiu melhor. D. Maria Lory que em «Le roi des aulaires», de Schubert, nos deixou mal impressionado teve o condão de «aquecer a voz, de que resultou cantado com óptimo estilo «lá ora di sole», de Santoliquido.

Por fim o «septimino» de Beethoven provocou grandes ovacões pela forma como a notável página foi interpretada por Luís Barbosa, Faria de Magalhães, Manuel Silva, Dárius de Oliveira, António Cardoso, Filipe e José da Silva Marques.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

Vai ser noite de festa entusiástica a de sexta-feira, 30, no Gimnásio, em récita do secretário da empresa Mário Mendes de Mascarenhas. Nesse espetáculo, em representação única, vai à cena a tragédia original do sr. A. Pinto da Almeida, intitulada «O Presidiário», no qual Gil Ferreira interpretou um papel intensamente dramático, estando os restantes personagens da peça confiados a Alida Aguiar e Tarquínio Vieira.

Notícias

Está já a pintar os cenários para a revista «Pô de Arroz», que será a peça da inauguração do Teatro Variedades, no Avenida Parque. A peça será ensaiada pelo habilíssimo «metteur-en-scene» Rosa Matos, sendo exibida com guarda-roupa também feito expressivamente e que já está sendo confeccionado.

O quadro de comédia que os autores da revista «Foot-Ball», o grandioso éxito de Maria Vitoria, estão escrevendo para substituir o quadro «Banco dos Reus, Límitadas», intitula-se «O Almocreve das senhas».

Reabre amanhã as suas portas ao público, para inauguração da sua época de primavera, o Coliseu dos Recreios.

Além do grande torneio internacional de luta grega-romana, a que nos referimos na respectiva secção, executarão exercícios de força o célebre héracles Nestrom, vários números de dança e de transformação o afamado artista Amoros que tem obtido um sucesso inegualável, o notável pintor sem mãos pintando os mais lindos quadros e cantando os mais interessantes «couples» os aplaudidos artistas portugueses «Os latinos». A bilheteira abre hoje a venda ao público.

— Apresenta-se sob os melhores auspícios o grande torneio internacional de luta que amanhã se inicia no Coliseu dos Recreios, visto reunir já a inscrição o mais formidável níctio de lutadores existentes actualmente no mundo. Quasi todos elos são slavos e germanicos, dos mais colossais atletas que têm aparecido nos rings internacionais.

Acaba de dar a sua adesão, o francês Degian, campeão olímpico dos jogos de Paris.

O concurso conta agora também com uma inscrição que extremamente o valoriza. O campeão de Portugal, Manuel Gonçalves, tomará também parte no torneio, ao lado de Manuel Grilo já também inscrito no torneio, Manuel Gonçalves, com 10 quilos e com uma já apreciável prática de ring, encontrando-se em magnifica forma e vai dar que fazer aos seus competidores estrangeiros, sendo de esperar que elas e Manuel Grilo obtenham resultados bastante honrosos.

— Estreia-se hoje no Chiado Terrasse o notável «film» português, «Os olhos da alma», de D. Virginia de Castro e Almeida, 8 partes, com interpretação sublime do saudoso actor Eduardo Brazão, e a comédia em 6 partes, «Um homem de ação» por Douglas Mac Leay.

— Despede-se hoje, no Teatro Salão Foz, a notável bailarina Vitória Pinhais, a formosa coreógrafa Estrelita Castro, admira-

Teatro Nacional

Telefone N. 3049]

HOJE — A's 21 horas — HOJE

O maior éxito da actualidade

I peça de mais flagrante oportunismo

Espectáculo sensacional

A dansa da meia noite

Preços*

(Incluindo todos os impostos)

Frizas 40\$00

Camarotes 40\$00

30\$00 e 20\$00

Fauteuils 10\$00

Superiores 6\$50

Geral 4\$00

Varandas 3\$00

A linda canção social

DA «Flôr do Luxo e da Lama»

TODAS AS NOITES

Revista FOOT-BALL

Teatro MARIA VITORIA

O novo horário dos liceus

é mais uma demonstração

da mediocridade de um

ministro

Os estudiosos desta democrática Repú-

blica de competências, de forma alguma

podem passar pelas cadeiras da desgo-ve-

nação pública, sem que essa passagem fique

assinalada, senão por um rastro de luminosa

inteligência pelo menos por uma medida de

largo alcance político e social. Assim, se

algum tivesse a interessante pretensão de

saber quantos têm sido os ministérios desde

que no vasto restaurante do Terreiro do Paço

se estendeu a democrática mesa de tripa forra, baratar-lhe-ia recorrer à engracada coleção do Diário do Governo.

Neles, claramente, lá estão marcados por

uma legislação diferente e curiosa, quanto

diferente e interessante são as pessoas que

os ossos sempre são os mais competentes

Presentemente, não havia necessidade de re-

correr a variados ministérios, bastava que o

curioso paciente consultasse um único,

que no caso em referência, muito bem o

poderia elucidar, o ministério da Instrução,

pois tão variada e vasta é a sua legislação

que por vezes nos confunde.

Cada ministro, cada determinação, cada

pessoa, cada critério. Mas não se crea que a

a-pesar da tão numerosa e tão variada le-

gislação, alguém tem havido que a sério se

preocupe com as causas do temeroso afal-

A BATALHA

NA ZONA DO CRIME

O alto comissário de Moçambique ordenou a deportação de mais 14 ferroviários?

LOURENÇO MARQUES, 14 de Março.— Depois de 120 dias de luta, na conquista de direitos arrancados por uma forma estúpida, começou a greve no declínio devido às torpes medidas de violência que em nenhum país seriam admissíveis.

De há muito que tínhamos a impressão de que os ferroviários dificilmente se poderiam manter debaixo do regime terrorista implantado em Lourenço Marques pelo soba Azevedo Coutinho e seus leais cooperadores.

Na passada quinta feira, como Bartolomeu Severino, Henrique da Sousa e o coronel Santana Cabrita, participantes Bartolomeu Severino, Henrique da Sousa e o coronel Santana Cabrita.

O conflito ferroviário, que para ser esmagado assumiu, pela parte do governo, uma atitude revoltante e criminosa, marcou o espírito da população como uma demonstração do quanto pouco vale a Constituição Política da República que encerra e taxa os deveres e direitos do cidadão.

Vimos que nenhum dos artigos está em vigor e que, portanto, o regime republicano, vive e mantém-se a coberto de todas as responsabilidades (salvaguardadas pelo direito da força) por um outro diploma diferente, que não a Constituição.

Perdura no espírito do povo, que as campanhas de propaganda pró-Colónias, não são mais do que uma série de artigos de bom gosto e em que o prozador, além dos interesses pecuniários que dão auferir, espera que o seu nome seja lembrado quando de alguma vacatura em logar do nome e de preventos.

Colonizar?

Azevedo Coutinho apenas encheu o seu

cantaro com os avultados ordenados que dava e relegou tudo quanto fosse o desenvolvimento intensivo da Colónia.

Não deixou porém a ruim manha de fazer gemer nos prelos em periódicos que ele próprio pagava, em exaltar as suas vastas qualidades de "grande administrador".

Quem de longe lê acredita mas quem conhecer de perto as dificuldades de Moçambique vê que se incorre na mais grave falta em estar a mentir ao país que lhe passa para os menos ser verdadeiro.

Todos os actos que se levaram à prática durante a greve ferroviária e contra o protesto do público foi tudo o que há de mais inconveniente para quem queria justificar a essência da Lei e o respeito pela Constituição.

Durante quatro meses cometeram-se as maiores barbaridades. Prende-se sem culpa e sem ser em flagrante; assaltou-se o lar, violando-o; mantém-se ainda grevistas presos há quatro meses sem culpa formada; deportou-se a esmo e ainda continua o uso do "vagão-fantasma", agora em duplicado, prendendo-se ainda às cegas.

As prisões que agora se fazem vão atingir elementos estranhos ao conflito e os actos de loucura sucedem-se sem um pequeno descanso que possa dar lugar ao raciocínio.

Moçambique, depois desta demonstração de loucura pela parte do governo de Azevedo Coutinho, ficou à beira do abismo.

Como governo de incompetência não se pode duvidar de que não exista maior, e como homens com instintos de fera também não é fácil assimilá-los a outros homens.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Hoje, pelas 19 e meia horas, serão distribuídos subsídios às famílias dos presos e deportados que a elas tenham direito.

—Amanhã, pelas 21 horas, o advogado do Conselho dará consulta a todos os operários confederados, sendo indispensável que estes apresentem as suas caderetas confederadas em dia.

António Alves faz um vibrante apelo aos empregados no comércio da área do Pólo do Bispo para que ingressem no Sindicato. O presidente saúda a Associação dos Correiros e evoca o passado de lutas gloriosas desta classe que marcou no movimento operário.

Faz uma quente exortação, que levanta à assembleia fortes aplausos. Diz que a classe patronal se prepara para a retirar as 8 horas e faz um apelo a toda a classe trabalhadora para se opor a semelhante pretensão.

E' votada por aclamação a seguinte moção:

Os Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, domiciliados em Xabregas, Beato e Pólo do Bispo, reunidos em sessão de propaganda promovida pelo seu Sindicato, conhecedores de que as leis do horário de trabalho e descanso semanal, bem como os seus respectivos regulamentos não são cumpridos nem respeitados por quem tinha o indeclinável dever de os acatar e fazer cumprir, resolvem:

1.º Significar ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, toda a confiança e aplauso à sua moralizadora e benemerente ação, não só pelo integral respeito às referidas leis e respectivos regulamentos, como à sua activa e diligente persistência para que as mesmas se alterem em um espírito da mais ampla e justa regalia da classe que, entre todas, se pode infelizmente considerar como a mais desprotegida e vítima das classes preponderantes.

2.º Instar para que uma profusa vigília e fiscalização impeçam a continuação dos revoltantes abusos de que são vítimas quase totalidade dos margarinos e dos moços, sem respeito alguma da lei de protecção dos menores, sobre-carregando-os com serviços e pesos superiores à suas forças e forçando os moços a trabalhos em que não há limite de horas e ainda à degradante e vil exhibição de bestias humanas, entre varais de carroças de mão, exhibição essa em perfeito contraste com a já estabelecida afirmativa de que Lisboa é uma cidade de progressiva civilização.

3.º Saúdar toda a organização operária e aproveitar o ensejo para lhe soltar as gritos de alerta e a postos por saber que se pretende, embora com a máscara de "provisória", revogar a referida lei do horário, para que já estão empregando todos os meios de infiltramento na pomposamente denominada opinião pública, tais como o custo da construção civil e toda a demais manufatura.

4.º Aconselhar todos os empregados no comércio e indústria a ingressar, imediatamente no seu sindicato, imprimindo-lhe assim a força e vitalidade necessárias e imprescindíveis à manutenção das poucas e deficientes regalias já conquistadas e à reivindicação dos justos direitos que só uma sólida organização lhes pode conferir e manter.

A não ser nos grandes centros, a "Semana da Criança" não deve ser obra de cada escola mas sim da localidade. Semana única, em que colaboram todos para o mesmo fim, seja qual for o número de escolas e a despeito de todas as diferenças nos pontos de vista dos professores.

O contrário seria roubar à "Semana" todo o espírito de solidariedade, confraternização, permuta de brinquedos e recordações entre as crianças, o que constitui uma das suas mais interessantes e aproveitáveis modalidades.

Também "Semana da Criança" não quer dizer semana inteira de festas em cada localidade, mas sim que cada localidade de o seu concurso à obra educativa dentro daquela semana. E' que houve localidades onde, à falta de números que prenhessem toda a semana, se caiu nestes dois extremos: ou com uns escassos e singelos números se ocupou toda a semana, pulverizando e arrastando em um conjunto assim dispersivo um programa mais que singelo, ou então, assustados os espíritos com a massa de trabalho, e sem números para a preencher, não organizaram trabalho algum.

Um e outro modo de proceder é lamentável.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa

para a manter.

A manifestação da "Semana" pode ser reduzida a uma hora em um só dia. E, por mais modestos que sejam os recursos da localidade, é sempre possível fazer qualquer coisa. Até nos grandes centros não devem as escolas forçar-se a realizar todas as manifestações marcadas no programa